



Leite
R. Gomes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VENDA DO PINHEIRO

ACTA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA – 11/04/2012

Aos onze dias do mês de Abril de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas e dez minutos, no Salão Nobre desta Junta de Freguesia, reuniu esta Assembleia, encontrando-se presentes doze elementos, a saber:

Alexandre Manuel Martins Branco (P.S.D.),
Ana Paula Nunes Moreira (P.S.D.),
Célia da Conceição Ricardo Carreira Matias Simões (P.S.),
Cesaltina Porfírio Pereira Oliveira (P.S.),
Carlos Gregório (P.S.D.),
Frederico Manuel Capitão Pedrosa (P.S.D.),
João Paulo Carvalho da Fonseca (P.S.),
Jorge Manuel Carrilho Jesus (C.D.S./P.P.),
José Manuel Antunes da Graça (P.S.),
Maria Leonor Cotrim (P.S.D.),
Paulo José Póvoa (P.S.D.),
Pedro Machado (C.D.U.).

Antes de dar início aos trabalhos, o primeiro secretário comunicou a falta do presidente da Assembleia e constituiu a mesa para esta Assembleia sendo ele o Presidente, o 2º Secretário passou a 1º Secretário e para 2º Secretário convidou um dos eleitos da bancada do partido socialista, sendo o Sr. João Paulo Fonseca.

Aberta a sessão, fez a chamada, apresentou as faltas de César Silva Fernandes e Sónia Ferreira (PSD) e apresentou o Sr. Carlos Gregório como seu substituto. Havendo quórum deu início aos trabalhos.

Dado que ninguém solicitou a palavra no Período de Intervenção do Público, deu de imediato, início ao Período de Antes da Ordem do Dia.

No único ponto: Leitura e Aprovação das atas de 26 de Setembro e 16 de Dezembro de 2011, ficou adiado para a próxima Assembleia em consequência de algumas falhas verificadas na ata de 26 de Setembro, as quais iriam ser retificadas.

O senhor José Graça (PS) fez saber que existiam algumas falhas nas falas da bancada do PS e que deve haver conciliação entre a ata e a gravação, nomeadamente as perguntas e respostas. Por essa razão, deve ser transcrito um breve resumo que contenha o essencial da pergunta formulada e da consequente resposta para que, quem leia uma qualquer ata, tenha uma noção correta do assunto tratado.

O senhor Presidente da mesa propôs se as atas devem ser completas ou apresentar apenas os tópicos uma vez que existem as gravações.

As bancadas dos partidos representados na Assembleia concordaram com a proposta do senhor José Graça do PS.

O senhor Presidente da mesa perguntou se alguém queria intervir.

O senhor Jorge Jesus (CDS) propôs a existência de bancos no espaço do cemitério.

O senhor José Graça (PS) lembrou que já em Setembro havia questionado o executivo sobre o seu envolvimento, junto da Camara, em relação ao muro do jardim do Freixo e da passadeira em frente à Farmácia.



Referiu ainda o facto de, quando da reunião da Comissão Permanente para preparar a Assembleia de Freguesia de 16 de Março de 2012, feita na sala do Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, no final da mesma o elemento do executivo presente para abrir e fechar a porta das instalações da Junta, se mostrou desconfortável pela hora a que os Membros da Assembleia estavam a sair, o que causou estupefação entre todos os presentes. Lembrou que toda esta situação já poderia estar devidamente ultrapassada se, como deveria já ter acontecido, ao Presidente da Assembleia tivesse sido entregue uma chave das instalações o que, por não ter ainda acontecido, a bancada do PS se insurge, lamenta e continua a reivindicar a reposição da legalidade.

O senhor Jorge Jesus (CDS) reforçou o desagrado perante a atitude do elemento do executivo no dia da reunião permanente.

O senhor Presidente do Executivo respondeu que a Camara está informada sobre o problema do jardim do Freixo; sobre as passadeiras informou que não vão existir por falta de decisão das Estradas de Portugal.

Sobre a chave esclareceu que por respeito pelos anteriores presidentes da Assembleia, que nenhum teve chave, também não vai dar a nenhum e que as reuniões da Comissão devem ser avisadas atempadamente. No entanto pôs à disposição da Comissão Permanente o espaço de ocupação de tempos livres para a realização das reuniões.

A senhora Paula Moreira (PSD) questionou qual foi a resposta da Camara em relação ao jardim do Freixo e sugeriu que a Assembleia de Freguesia solicitasse à Camara o que pensa fazer em termos de fiscalização sobre o referido jardim.

O senhor José Graça (PS) concorda com a senhora Paula Moreira sobre o jardim do Freixo e acrescenta que a bancada do PS está disponível para apelar à camara e exigir a responsabilidade da mesma no que a própria lei define. No que se refere à chave lembra que fomos todos eleitos e que a Assembleia e o Executivo são órgãos da mesma Junta de Freguesia portanto devem usar todos a mesma casa. Repetiu que não houve mal entendido por parte do senhor Presidente, houve, sim, uma má resposta por parte da D. Regina.

A senhora Secretária do Executivo declarou que a secretaria só foi avisada da reunião da Comissão no próprio dia às nove horas e trinta minutos e que respondeu mal porque teve de desmarcar coisas de interesse do executivo para ficar à espera.

Pedro Machado (CDU) Sugeriu que na paragem perto da escola, não haveria maneira de aproveitar melhor aquele espaço.

A senhora Paula Moreira (PSD) referiu que não sabe a hora que acabou a reunião da Comissão, mas que concerteza haveria outros elementos do executivo que pudessem ficar á espera. Reforçou a ideia de que o presidente da Assembleia tinha avisado que ia haver a reunião.

O senhor Jorge Jesus (CDS) apresentou a ideia que tinha ficado combinado na reunião da Comissão Permanente fazer um Assembleia de Freguesia em cada lugar da freguesia.

O senhor Presidente da mesa da Assembleia passou ao Período da Ordem do Dia e deu a palavra ao senhor Presidente do Executivo que pôs o Ponto 1 à discussão e esclarecimento de dúvidas da Assembleia.

O senhor José Graça (PS) inquiriu o executivo sobre a necessidade de a Junta ter uma avença com uma advogada uma vez que, sendo a Junta associada da Associação de Freguesias de Mafra e a ANAFRE, tendo a sua quotização em dia e disponibilizando estas Associações, apoio jurídico se deveria recorrer aos mesmos poupando custos ao erário público. Perguntou ainda sobre o que se está a passar com a escola de musica, a sua taxa de ocupação e objetivos atingidos.

O senhor Pedro Machado (CDU) sugeriu dar a palavra ao contabilista.

O senhor presidente do executivo esclareceu que a advogada, actualmente contratada pela Junta, tem um papel importante em situações de limites do concelho e em situações

*Despedida
2012*

da área que só ela está apta para resolver. De seguida passou a palavra ao senhor tesoureiro.

O senhor tesoureiro esclareceu sobre a escola de música que tem havido muitas desistências (neste momento há apenas 8 participantes) e que o vencimento do professor está em risco.

A senhora Paula Moreira (PSD) lembrou que a Associação Musical tem protocolo com a Camara e perguntou se vai candidatar-se novamente à comparticipação por parte de Camara.

O senhor José Graça (PS) perguntou porque gastar dinheiro com a advogada se ao abrigo do Artigo 5º alínea a) dos estatutos da Associação, temos direito a apoio jurídico.

O senhor presidente do executivo esclareceu que os 3000,00€ pagos à advogada ainda não estão mas provavelmente irão ser reconhecidos pois o seu trabalho é mais difícil do que parece.

O senhor presidente da mesa deu a palavra ao contabilista que explicou as receitas e despesas, apresentou o mapa das contas e apresentou o que transitou de 2011 para 2012.

O senhor presidente da mesa pôs à votação o plano de prestação de contas que foi aprovado com oito votos a favor e quatro abstenções do PS.

Decorrida a votação o senhor presidente da mesa passou ao ponto 2 e pôs à discussão a 1ª revisão dos documentos previsionais de 2012.

O Contabilista esclareceu que o saldo está naquela conta porque é mais fácil movimentá-la quando é preciso.

Posto à aprovação foi aprovado com oito votos a favor e quatro abstenções do PS.

O senhor presidente da mesa passou ao Ponto 3 Relatório de Gestão de 2011, deu a palavra ao senhor presidente do executivo e à Assembleia que não teve intervenções. Passou ao Ponto 4 Relatório de Atividades do 1º trimestre de 2012 que também não mereceu intervenções do executivo nem da Assembleia.

Cumprindo a Ordem de Trabalhos o senhor presidente da Assembleia passou ao Ponto 5 Apreciação e Votação da Alteração dos Estatutos da AFMM.

O senhor presidente do executivo tomou a palavra e pediu a colaboração da Assembleia para discutir a alteração dos Estatutos.

O senhor José Graça (PS) relembra a obrigação do inventário onde constem os valores patrimoniais incluídos nas contas. Reforça a questão das freguesias estarem a pagar e não usufruírem do que tem direito, nomeadamente o apoio jurídico. Apoio jurídico que devia ajudar no cadastro patrimonial tão vasto da nossa Junta. Não é estar a por em causa a boa gestão da Junta, é por em causa o Estatuto que diz que presta serviços e não presta.

O senhor presidente da mesa pergunta se no Artigo 5º onde diz "pode", será que a Associação é obrigada a dar? ou deve dar?

A senhora Paula Moreira (PSD) pergunta que outro tipo de apoios a Associação pode dar?

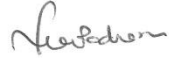
O senhor presidente do executivo elucidou que a Associação dá apoio na recolha de eletrodomésticos, nas escolas e em termos de beneficência, autorização para transportar alimentos dos restaurantes em vez de os por no lixo; termo de validade dos alimentos no Banco Alimentar.

O senhor presidente da mesa pôs a alteração aos Estatutos à votação, a qual foi aprovada com oito votos a favor e quatro abstenções do PS.

Lembrou, ainda que a Assembleia pensasse na descentralização das Assembleias de Freguesias e alertou para uma Assembleia Extraordinária para tratar da reforma Administrativa.

Não havendo mais assuntos a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às 22 horas e 58 minutos, formulando votos de felicidades até à próxima Sessão.

Lida e aprovada na 11ª Sessão Ordinária desta Assembleia, aos 28 de Junho de dois mil e doze, vai a presente Acta assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo 1.º Secretário, que a lavrou.



Frederico Pedrosa, Presidente

Pela Mesa da Assembleia,



Célia Simões, 1º Secretário